

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CINEMA: VALORES ECOLÓGICOS EM *A CASA DE PEQUENOS CUBOS*

André Aparecido Medeiros¹; Marcos Henrique Camargo²

¹Mestrando em Comunicação Midiática (UNESP). Bacharel em Cinema e Vídeo (UNESPAR). E-mail: andreapmed@hotmail.com

²Prof. Dr. do Colegiado de Cinema e Vídeo na UNESPAR. E-mail: marcoscamargo@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa se volta para a educação ambiental por meio do cinema, na abordagem de valores ecológicos, especialmente a preservação a partir do amor e do cuidado global. Relacionam-se tais valores ao ecocine (cinema ecologista). É analisado o curta *A casa de pequenos cubos* (Kunio Katô, 2008). Entende-se que amor e cuidado são temáticas universais que acompanharam a narrativa, contribuindo para torná-la um exemplo de ecocine, agregando sentimentos e valores relacionados, possibilitando educação ambiental.

Palavras-chave: Ecologia. Meio ambiente. Ecocine. Educação ambiental. Mídia e educação.

INTRODUÇÃO

A casa de pequenos cubos (*Tsumiki no ie*, Kunio Katô, 2008) é um curta-metragem japonês. A narrativa se desenvolve ao mostrar a necessidade de um solitário senhor de construir níveis adicionais em sua casa de tijolos, evitando ser encoberto pela água. A elevação do nível da água representa o efeito de um impacto ambiental e se relaciona ao aquecimento global.

A devastação dos ecossistemas afeta toda a humanidade, entretanto se faz sentir de modo mais direto em determinados lugares, enquanto, em outros, pode não receber a devida atenção. Assim, o cinema pode funcionar como difusor da mudança climática.

Um filme que leva à reflexão ecológica pode ser considerado ecocine ou cinema ecologista. Tendo em vista o âmbito sociocultural, a pedagogia desse cinema é pautada pela educação em valores (CABRAL, 2015).

Para uma transformação positiva no cenário de devastação, é necessário que a humanidade respeite e cuide adequadamente do planeta. A falta de cuidado abrange o sintoma dos maiores problemas da humanidade (BOFF, 1999). Quanto ao amor, Boff (1999) o reconhece como o mais alto valor da vida, sendo causa da existência da sociedade, permitindo a sociabilidade, incluindo a cooperação.

OBJETIVOS

Estabelecer um paralelo entre o enredo do filme e o conceito de ecocine, destacando a contribuição dos valores humanos para o debate ecológico.

METODOLOGIA

A análise do filme se pauta na observação de valores ambientais, especificamente o amor e o cuidado, na perspectiva de Boff (1999), enquanto valores de preservação. Também serão observadas indicações na narrativa que se relacionem à degradação do meio ambiente. As temáticas serão relacionadas ao conceito de ecocine (cinema ecologista), com considerações de Cabral (2015).

RESULTADOS

O filme analisado dá voz ao debate ecológico. Optando por não mostrar, diretamente, a violência a qual o meio ambiente é submetido, vestígios são abordados por meio de seus impactos. O enredo traz a temática socioambiental no âmbito das repercussões emocionais, visto que os cenários da memória afetiva da personagem foram inundados. A elevação dos níveis da água é uma realidade que assola partes do planeta, afetando natureza e sociedade.

Amor e o cuidado são apontados de modo leve, mas não superficial. A personagem pode levar o telespectador a se identificar consigo e com sua história. A história do filme tem o potencial de levar o público a refletir suas atitudes de preservação.

O filme traz diferentes dimensões do amor e do cuidado: a si mesmo; entre semelhantes; com o ambiente no qual se vive; ao planeta. A Terra, como uma grande casa que não sobreviverá sem conscientização, amor e cuidado de seus moradores humanos, abrange uma possível metáfora do filme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental possibilita a conscientização, promovendo a qualidade de vida em conjunção com o respeito ao planeta. Em sua narrativa, *A casa de pequenos cubos* integra a humanidade à natureza, não apenas trazendo à tona a natureza no ser humano (a mudança de ciclos e o envelhecimento), como também fazendo notá-lo como parte dela. Com um enredo criativo, crítico e poético permite o despertar da reflexão.

Cuidado e amor se mostram valores motivadores para o debate ecológico, por poderem atuar despertando um sentimento de comunhão interplanetária. Quando presentes no enredo de filmes, como o curta-metragem analisado, podem gerar a empatia do público, conduzindo o imaginário à responsabilidade ambiental, à sustentabilidade e à solidariedade.

Assim, abordando valores humanos que se relacionam à preservação ambiental, filmes como *A casa de pequenos cubos* podem tocar a emoção humana e transmitir mensagens, gerando inspiração.

REFERÊNCIAS

- A CASA DE PEQUENOS CUBOS. Kunio Katô. Japão, 2008, digital.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CABRAL, Raquel. ECOCINE e Relações Públicas: estratégias integradas de sensibilização meio-ambiental para construção de uma Cultura de Paz. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, n.4, p. 67-86, jun. 2015.